

Porto Património Mundial passo a passo Da Praça dos Leões à Casa do Infante

PRAÇA DOS LEÕES | IGREJA DOS TERCEIROS DO CARMO | IGREJA DOS
CARMELITAS | REITORIA UNIV. DO PORTO | PRAÇA DE LISBOA | IGREJA E
TORRE DOS CLÉRIGOS | JARDIM DA CORDOARIA | ANTIGA CADEIA DA
RELAÇÃO | IGREJA E MOSTEIRO DE S. BENTO DA VITÓRIA | IGREJA DE S.
JOSÉ DAS TAIPAS | PASSEIO DAS VIRTUDES | ANTIGO CLUBE INGLÊS |
PALÁCIO DE S. JOÃO NOVO | IGREJA DE S. JOÃO NOVO | IGREJA DE S. PEDRO
DE MIRAGAIA | ALFÂNDEGA | IGREJA DE S. FRANCISCO | CASA DO INFANTE



Co-financiamento



Porto Património Mundial

passo a passo

Da Praça dos Leões à Casa do Infante



APRESENTAÇÃO DO PROJECTO | PRAÇA DOS LEÕES | IGREJA DOS
TERCEIROS DO CARMO | IGREJA DOS CARMELITAS | REITORIA UNIV.
DO PORTO | PRAÇA DE LISBOA | IGREJA E TORRE DOS CLÉRIGOS |
JARDIM DA CORDOARIA | ANTIGA CADEIA DA RELAÇÃO | IGREJA E
MOSTEIRO DE S. BENTO DA VITÓRIA | IGREJA DE S. JOSÉ DAS TAIPAS |
PASSEIO DAS VIRTUDES | ANTIGO CLUBE INGLÊS | PALÁCIO DE S. JOÃO
NOVO | IGREJA DE S. JOÃO NOVO | IGREJA DE S. PEDRO DE MIRAGAIA |
ALFÂNDEGA | IGREJA DE S. FRANCISCO | CASA DO INFANTE

“Os povos têm hoje amor pela tradição, e é necessário respeitá-la.”
(*Júnior, 1885: 58*)



APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

O Centro Histórico do Porto foi integrado na Lista de Bens e Sítios classificados como Património Mundial da UNESCO no dia 5 de Dezembro de 1996, na cidade de Mérida, no México. Em 2008 e no seguimento de um processo de “Valorização e Gestão do Centro Histórico do Porto”, foi elaborado um Plano de Gestão cuja missão é:

*Proteger, Preservar, Valorizar e Promover o Centro Histórico do Porto Património Mundial,
Expressão Física da Natureza Universal da Criatividade Humana,
Coração e Alma da Cidade,
Fonte de Vida e Inspiração das Gerações Actuais e Futuras.*

(Câmara Municipal do Porto, 2008)

É ainda no âmbito deste processo e dando continuidade aos seus objectivos que se insere a produção deste roteiro “Porto Património Mundial passo a passo. Da Praça dos Leões à Casa do Infante”, dedicado ao Morro da Vitória.

Zona historicamente associada à presença judaica na cidade, este roteiro tem por finalidade dar a conhecer a riqueza patrimonial e cultural deste sítio, Património Mundial, de Valor Universal Excepcional, sensibilizando as gerações actuais e futuras para a importância da sua protecção, preservação e salvaguarda.





1

Esta praça é uma homenagem a Francisco Gomes Teixeira, um Matemático que nasceu a 28 de Janeiro de 1851 em S. Cosmado, Armamar, distrito de Viseu. Foi o primeiro reitor da Universidade do Porto. Faleceu no Porto a 8 de Fevereiro de 1933.

2

No Porto encontramos várias fontes, chafarizes, bicas e fontanários, que fizeram parte do abastecimento público de água à população. Nesta praça existia o Chafariz do Colégio dos Meninos Órfãos, que foi substituído pela Fonte dos Leões (originalmente Fonte Monumental) em 1887. A Fonte dos Leões foi construída em Paris pela Compagnie Générale des Eaux pour L'Étranger.

1 PRAÇA DOS LEÕES

Iniciando-se o percurso na ¹**Praça Gomes Teixeira** (aberta em 1619), vulgarmente conhecida como Praça dos Leões, por aí existir o ²**Chafariz dos Leões**, construído em 1885, sobe-se até ao Largo do Carmo onde se encontra a Igreja dos Terceiros do Carmo e a Igreja dos Carmelitas.

? Curiosidades

Esta Praça ficou conhecida por outras duas designações: Praça da Feira do Pão, porque era nesta zona que se vendiam cereais e Praça dos Voluntários da Rainha, porque era neste local que os militares do referido batalhão se exercitavam.

Apesar de designada de Fonte dos Leões, há quem refira que as figuras representadas na fonte não são leões mas sim grifos. Os grifos são figuras lendárias representadas com características de leões e águias como acontece com as imagens que vemos nesta Praça.

» Jogo

1. Como esta praça é dedicada a um matemático, desafiemo-lo para um jogo de raciocínio com números. Será que consegue completar este Sudoku?

1				9	5			6
	2	3						
			7			4		8
			5			9		
4							5	
9		7	6		4		1	
5						8		9
	6					7		
8			4	6				



? Curiosidades

Aqui perto pode visitar outros pontos de interesse da cidade, como a Praça Carlos Alberto.





3

Rocaille é a designação francesa para o termo rococó. Este estilo surgiu em França e reflectiu-se na música, na pintura, na arquitectura, na escultura, na decoração de interiores e no mobiliário. No caso da arquitectura, uma das características dos edifícios rococó é terem nas suas fachadas esculturas.

4

José Figueiredo Seixas era natural da Freguesia de Couto de Cima, Viçeu, desconhecendo-se a data do seu nascimento. Em 16 de Setembro de 1728 casou na Sé do Porto com Isidora Teresa Angélica. Trabalhou sob a direcção de Nicolau Nasoni, como pintor, em edifícios como a Sé do Porto ou Igreja dos Clérigos no Porto e como arquitecto, atribuindo-se a este a autoria da Capela do Solar de Mateus e da fachada da Capela Nova, ambas em Vila Real. O seu trabalho no Porto inicia-se em 1756, como arquitecto das igrejas da Ordem Terceira do Carmo e da

2

IGREJA DOS TERCEIROS DO CARMO

A Igreja dos Terceiros do Carmo, em estilo ³rocaille começou a ser construída em 1756 sob o risco do arquitecto ⁴José Figueiredo Seixas, num terreno adquirido aos frades carmelitas em 1751. Na fachada, ao nível do primeiro andar, junto à entrada, há dois nichos com imagens dos santos fundadores da ordem: Santo Elías e Santo Eliseu. Logo ao nível superior encontra-se o nicho de ⁵Sant'Ana, em jaspe, ladeado por dois janelões, sobre o qual está um óculo sobreposto por um frontão angular. Por fim, no terceiro andar, existe um amplo frontão em cujo centro se encontra o brasão da Ordem com coroa régia. Sobre o fastio, estátuas dos evangelistas ladeiam uma cruz.

Na fachada lateral da Igreja, todo o espaço é coberto por um ⁶painel de azulejos da autoria de ⁷Silvestre Silvestri (1912). No interior, uma abóbada pintada cobre toda a nave, na qual se encontram seis capelas com imagens datadas de 1771: Senhor do Horto; Senhor Preso; Senhor Preso à Coluna; Senhor Coroado ou da Cana Verde; Ecce Homo (ou o Senhor na Varanda de Pilatos) e o Senhor dos Passos. Estas imagens foram utilizadas na Procissão do Triunfo que se realizou entre 1772 e 1870 durante a sexta-feira de Ramos. A esta procissão juntava-se a de Nossa Senhora da Soledade. A capela-mor possui um retábulo desenhado e entalhado por Francisco Pereira Campanha em 1773, dele fazendo parte as imagens de Sant'Ana e do Senhor do Carmo. Na Sala de Sessões existem azulejos com motivos orientais no rodapé. No altar as imagens dos evangelistas, em jaspe, são oriundas de Itália (1769); aqui também se encontra um excepcional Crucifixo italiano de 1755.

? Curiosidades

Lapa tendo sido, ainda, autor de diversas moradias. Em 1760 foi-lhe atribuído, assim como à sua esposa, o hábito de irmão terceiro do Carmo, pelos serviços relativos à pintura do retábulo da respectiva igreja (o retábulo existente não é o que terá sido pintado por Figueiredo Seixas). Faleceu a 26 de Março de 1773, sendo sepultado no dia seguinte ao do seu falecimento na Igreja do Carmo.

5

Sant'Ana foi mãe da Virgem Maria. É o nome de uma das portas que existia na muralha primitiva da cidade e de um romance de Almeida Garrett inspirado no Arco existente nessa porta, o "Arco de Sant'Ana".

6

O painel de azulejos que vemos na fachada lateral da Igreja do Carmo, cujas cores predominantes são o azul e o branco, representa a imposição do escapulário no Monte Carmelo e cenas alusivas à fundação da Ordem Carmelita. Além do desenho de Silvestre Silvetri, esta composição foi pintada por Carlos Branco e executada na fábrica da Torrinha, em Gaia.

7

De Silvestre Silvestri são conhecidos outros trabalhos como mestre de pintura mural, como a decoração da igreja de Nossa Senhora da Conceição e a capela do cemitério de Agramonte.

A Igreja do Carmo é também designada de Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. O templo, cuja edificação demorou 6 anos, ficou concluído em 1762. No entanto foram realizadas intervenções no espaço, após esta data, como provam as datas dos retábulos das seis capelas da nave (1771) e da capela-mor (1773).





8

O estilo Barroco nasceu na Itália a partir das experiências maneiristas de finais do século XVI. Este estilo caracteriza-se pelo uso de colunas, frisos, frontões, arcos, cúpulas e nichos. Na decoração é de destacar o uso de baixos-relevos, pinturas, mosaicos, mármore e talha dourada. Durante o período barroco prevaleceram dois tipos de edifícios, palácios e igrejas, cuja forma era ditada por traçados geométricos.

IGREJA DOS CARMELITAS

A Igreja dos Carmelitas, em estilo clássico, embora adulterado pelo espírito ⁸barroco, começou a ser construída em 1619, tendo a obra terminado em 1650. A fachada, dividida em dois andares, alberga nichos com imagens de S. José, Santa Teresa e Nossa Senhora do Carmo; ao nível superior vêem-se três janelões correspondentes aos arcos de entrada, rematando o conjunto um frontão triangular de cornijas quebradas. No tímpano encontra-se o escudo dos Carmelitas com a coroa régia. O convento, saqueado durante a segunda invasão francesa, acabou por ser extinto em 1834. Desde então, aí funcionaram diversos serviços como, por exemplo, a Escola Normal, a Direcção de Obras Públicas, os Correios e Telégrafos. Actualmente o edifício do convento é ocupado pela Guarda Nacional Republicana.



Curiosidades

A autorização régia para a instalação dos Carmelitas no Porto é dada em 1616.

A Torre Sineira, que actualmente se encontra entre a igreja e o edifício conventual era, originalmente, do lado oposto, tendo sido deslocada aquando da edificação do templo da Ordem Terceira. Esta torre é revestida por azulejos monocromáticos em cor azul e termina numa cúpula em forma de bolbo.



9

A ideia da construção deste edifício surge em 1802. Esta Academia foi criada em 1803, como dependência da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (CGAVAD), e tinha como objectivo principal formar os seus futuros quadros técnicos. As duas escolas existentes até então (Aula de Náutica e a Aula de Desenho e Debuxo) foram integradas nesta Academia. Na Academia da Marinha e Comércio seriam realizados os cursos de matemática, de pilotagem, de comércio, de desenho e de agricultura. Sob a designação de Real Academia da Marinha e do Comércio, passaram a reunir-se todas as disciplinas neste edifício, que foi construído nos terrenos do Colégio de Nossa Senhora da Graça.

3 REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O edifício da Reitoria da Universidade do Porto, em estilo clássico, foi construído para aí se estabelecer a ⁹**Real Academia da Marinha e do Comércio**, tendo mais tarde albergado a Academia Politécnica e, mais recentemente, com a reforma de 1911, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. A construção, iniciada durante o reinado de D. João VI, antes da primeira invasão francesa, só seria concluída nos finais do século XIX. O projecto original é da autoria de José Costa da Silva (1803), sendo corrigido por ¹⁰**Carlos da Cruz Amarante** em 1807, tendo sido este o projecto realizado (sofrendo, contudo, novas alterações em 1862, por Gustavo Gonçalves e Sousa, e mais tarde em 1898, por António Araújo e Silva). No seu interior, um amplo vestíbulo em mármore dá acesso a uma escadaria dupla em granito, em cujas paredes laterais se vêem pinturas de ¹¹**Veloso Salgado** (1917); neste espaço, sobressai o busto em bronze do Professor Gomes Teixeira.

? Curiosidades

É curiosa a semelhança que este edifício apresenta com o do Hospital de Santo António.

O edifício acolheu diferentes entidades: a Academia Politécnica do Porto, o Colégio dos Órfãos, a Academia das Belas-Artes, o Liceu Nacional, o Instituto Industrial, a Faculdade Técnica, a Faculdade de Economia do Porto e a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (até 2007). Actualmente, além da Reitoria da Universidade do Porto, funciona neste espaço o Museu de Ciência, o Museu de Zoologia, o Museu de Ciências Geológicas e o Museu de Arqueologia e Pré-História do Instituto de Antropologia.

10

Carlos Luís Ferreira da Cruz Amarante, engenheiro e arquitecto português, nasceu em Braga a 29 de Outubro de 1748. Embora as suas influências advenham do estilo rococó, as suas melhores obras representam o estilo neoclássico (em Braga: Terreiro de Moisés, Santuário do Bom Jesus do Monte, Convento e Igreja do Pópulo e o Hospital de S. Marcos; no Porto: a Igreja da Trindade, a Capela das Almas e o edifício da actual Reitoria da Universidade do Porto). A reconstrução da “ponte das barcas” após a catástrofe deve-se a um projecto de Carlos Amarante. Faleceu em Janeiro de 1815, no Porto, e está sepultado na Igreja da Trindade, nesta mesma cidade.

11

José Maria Veloso Salgado, que se destacou como pintor retratista e histórico, nasceu em Ourense, Espanha, a 2 de Abril de 1864. Veio para Portugal com 10 anos de idade e em 1887 naturalizou-se português. Formou-se em Lisboa, na Academia de Belas-Artes, onde foi discípulo de Ferreira Chaves e Simões de Almeida. É considerado um dos melhores pintores da segunda geração do naturalismo português. A sua primeira obra conhecida foi “Amor e Pique” (1891), a que se seguiu o “Retrato do Conselheiro Venceslau de Lima”. Foi, durante muito anos, professor da Academia de Belas-Artes de Lisboa. Faleceu em Lisboa em 22 de Julho de 1945.

» Jogo

2. Da lista seguinte assinala as entidades que não estiveram no edifício da Reitoria da Universidade.

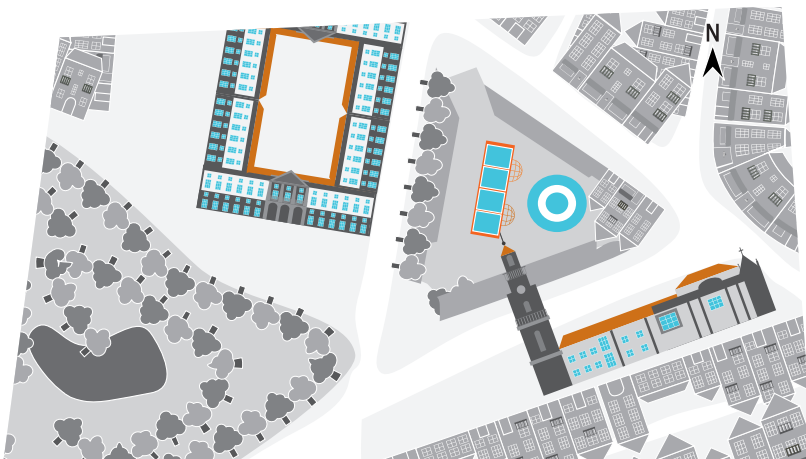
- ☐ Academia Politécnica do Porto
- ☐ Colégio dos Órfãos
- ☐ Junta Metropolitana do Porto
- ☐ Academia das Belas-Artes
- ☐ Liceu Nacional
- ☐ Instituto Industrial
- ☐ Faculdade Técnica
- ☐ Centro Nacional de Música
- ☐ Arquivo Distrital do Porto
- ☐ Faculdade de Economia do Porto
- ☐ Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- ☐ Museu de Ciência
- ☐ Museu de Zoologia

4 PRAÇA DE LISBOA

Entre 1837-1839 é criado o Mercado do Anjo, onde hoje se encontra a Praça de Lisboa, permanecendo activo até 1991, altura em que é construído o Clérigos Shopping. Em 2006, encerra o Café que se encontrava na zona central da Praça, último sobrevivente do Clérigos Shopping.

? Curiosidades

Para a Praça de Lisboa, foi desenvolvido um projecto que prevê a implantação de um espaço lúdico-cultural, bem como a criação de montras para fora da Praça, proporcionando uma interacção com os passantes e uma nova dinâmica para o local.





12

Nicolau Nasoni era um pintor, decorador e arquitecto italiano que viveu entre 1691 e 1773. Este arquitecto fez grande parte do seu trabalho em Portugal. Da sua obra fazem parte alguns dos mais significativos edifícios do Porto.

5 IGREJA E TORRE DOS CLÉRIGOS

O conjunto formado pela Igreja e Torre dos Clérigos constitui um verdadeiro *ex-libris* da Cidade do Porto. O desnível de terreno em que se localiza evidencia o seu carácter monumental. Aproveitando-o eficazmente, serve de reforço à sua forma cenográfica e barroca. O templo foi fundado pela Irmandade dos Clérigos, criada a partir da unificação da Irmandade dos Clérigos Pobres e das Confrarias de Nossa Senhora da Misericórdia e de São Pedro da Vincula. A Irmandade só obteve licença para a construção do templo em 1731, tendo o projecto ficado a cargo do insigne arquitecto italiano ¹²Nicolau Nasoni.

A obra de pedraria ficou sob a responsabilidade de António Pereira, que já havia trabalhado com Nasoni durante as obras na Sé; mais tarde foi substituído pelo mestre entalhador Miguel Francisco da Silva. Nasoni, seria em 1746 admitido como Irmão Secular da Irmandade, como recompensa pelo seu carácter filantrópico, que o levou a trabalhar gratuitamente para a Irmandade. Diz-se que está sepultado no Templo. A história da construção deste conjunto arquitectónico abrange um largo espaço temporal, desde 1732 até 1773, tendo a Igreja sido edificada entre 1732-1750, a enfermaria e a Torre-Sineira entre 1754-1763. A carismática Torre, com 75 metros de altura, foi erguida num terreno conhecido por Adro dos Enforcados, visto ser aí que se sepultavam os justicados. Foi sagrada em 12 de Dezembro de 1779, em cerimónia presidida pelo Bispo do Porto, D. João Rafael de Mendonça.

No interior da Igreja, de forma octogonal, o retábulo-mor, desenhado pelo arquitecto Manuel dos Santos Porto (1767-1780) e o órgão, de Dom Sebastião Ciais Ferraz da Cunha (1774), são de estilo rococó.

? Curiosidades

O projecto inicial de Nicolau Nasoni contemplava a construção de duas torres, mas apenas uma foi construída depois da igreja. Os materiais utilizados na sua construção foram, principalmente, o granito e o mármore. A espessura das paredes de granito do primeiro andar chega a atingir os dois metros. É uma das primeiras igrejas barrocas da cidade. A Igreja e Torre dos Clérigos é das obras mais antigas de Nicolau Nasoni e também a que teve maior projecção.

Na altura da sua construção a Torre dos Clérigos era o edifício mais alto de Portugal.

Sabia que pode subir até ao cimo da Torre dos Clérigos e ter acesso a uma excelente vista da cidade do Porto? Para isso basta que tenha fôlego para os 240 degraus. Vale a pena!



Metamorfose

*Para a minha alma eu queria uma torre como esta,
assim alta,
assim de névoa acompanhando o rio.*

*Estou tão longe da margem que as pessoas passam
e as luzes se reflectem na água.*

*E, contudo, a margem não pertence ao rio
nem o rio está em mim como a torre estaria
se eu a soubesse ter...
uma luz desce o rio
gente passa e não sabe
que eu quero uma torre tão alta que as aves não passem
as nuvens não passem
tão alta tão alta
que a solidão possa tornar-se humana¹.*

Jorge de Sena

¹ (Sena, 1946: 96)



13

Emílio David, nasceu em 1839 em Berlim. Instalou-se no Porto em 1864 para dirigir os trabalhos de jardinagem dos Jardins do Palácio de Cristal. Em 1869, juntamente com José Marques Loureiro, assumiu a direcção do Horto das Virtudes. Tornou-se uma referência incontornável da arte dos jardins no Porto.

Emílio David interveio no Jardim de S. Lázaro em 1869.

14

A “Árvore da Força”, foi plantada em 1611. Esta árvore com mais de trezentos anos, foi injustamente assim designada, pois não há memória de aí se ter enforcado alguém, assistiu às invasões francesas, às guerras liberais e à implantação da república, assim como a inúmeras condenações, por se encontrar diante da Cadeia da Relação. Este ulmeiro tricentenário foi uma das primeiras árvores a ser classificada como árvore de interesse público, em 1939. Caiu em 1986.

6 JARDIM DA CORDOARIA

O Jardim da Cordoaria, projectado pelo arquitecto paisagista alemão ¹³**Emílio David**, segundo a proposta do Visconde de Villar d’Allen, data do ano de 1865, sendo muito frequentado pela burguesia portuense. A sua configuração sofre uma alteração no século XX, em Fevereiro de 1941, quando um ciclone destrói o seu arvoredor. A única árvore que resistiu à intempérie foi um ulmeiro tricentenário conhecido como a ¹⁴**“Árvore da Força”**, muito embora, não haja notícias de que alguma vez tenha sido utilizada para esse fim. Actualmente, o jardim pouco arborizado, é toponicamente designado como “Jardim de ¹⁵**João Chagas**”. No centro, encontram-se três esculturas: “Flora”, de Teixeira Lopes; uma estátua de Ramalho Ortigão, por Leopoldo de Almeida, e, um busto de António Nobre por Tomás Costa.

? Curiosidades

Este espaço verde é o mais antigo da cidade do Porto. Anteriormente ao Jardim da Cordoaria existiu aqui o Campo do Olival, a cordoaria do Bispo e a barreira dos besteiros que, no início do século XVII, foi transformada em Alameda da Cordoaria. A Porta do Olival ligava este grande espaço à cidade murada. Este espaço começou a urbanizar-se no séc. XIV. No âmbito do Porto 2001 o Arquitecto Camilo Cortesão coordenou uma intervenção no Jardim da Cordoaria que implicou grandes modificações. O Jardim, de planta triangular, tem um lago ao centro e duas alamedas extensas que envolvem a área circundante ao lago. Além das três esculturas referidas, neste espaço está, desde 2001, um conjunto de esculturas de Juan Muñoz de 2001, intitulado “Treze a rir uns dos outros”.

15

João Chagas nasceu a 1 de Setembro de 1863 no Rio de Janeiro. Veio para Portugal e foi educado em Lisboa. Quando veio para o Porto dedicou -se ao jornalismo e em 1883 entrou para o Primeiro de Janeiro. Devido à sua atitude de jornalista, viu-se envolvido em alguns processos, um dos quais o condenou, em 26 de Janeiro de 1891, a 10 dias de prisão na Cadeia da Relação, coincidindo a sua prisão nesta cidade com o período da revolta de 31 de Janeiro. Foi um dos fundadores da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Jornalista, escritor, crítico literário, político, diplomata e acima de tudo, republicano liberal, faleceu no Estoril a 28 de Maio de 1925.

Duarte de Oliveira Júnior, escreveu, em 1885, no Jornal de Horticultura Prática o texto intitulado “A Árvore da Cordoaria” - “Chronica hortícola-agricola”:

Enquanto esse colosso vegetal viver, enquanto ele tiver um único sinal de vida, cuide-se dele como de um enfermo que bate às portas da morte, como do parente extremoso que está próximo de exalar o derradeiro suspiro, e mesmo depois de morto conserve-se ali o seu tronco, considerando-o uma relíquia da cidade; mas hoje coloque-se-lhe ao lado um lápide com esta singela inscrição:

“Árvore da Liberdade

Nasceu em 1611

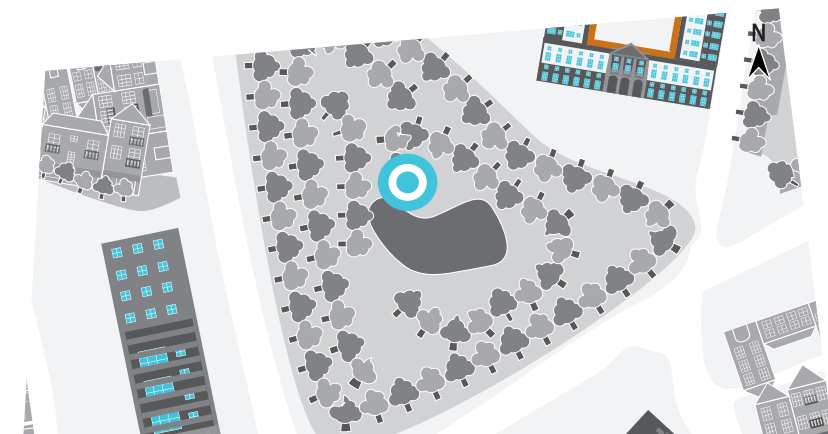
viu decapitar muitos inocente

e vive ainda em fins do séc. XIX

rodeada dos carinhos de um povo culto.”

Os povos têm hoje amor pela tradição, e é necessário respeitá-la².

² (Júnior, 1885: 58)





16

O novo edifício começou a ser construído sobre os escombros do anterior. A obra, que se estendeu por 30 anos, custou 200 contos de réis e ficou concluída em 1796.

17

No Café Porta do Olival ainda há vestígios da Muralha e da Porta do Olival.

18

Camilo Castelo Branco, de seu nome completo, Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco, foi um escritor português que nasceu em Lisboa a 16 de Março de 1825. Foi romancista, cronista, crítico, dramaturgo, historiador, poeta e tradutor. Faleceu em São Miguel de Seide a 1 de Junho de 1890.

7

ANTIGA CADEIA DA RELAÇÃO

Em 1582, Dom Filipe I (II de Espanha), concede ao Porto a sua Casa da Relação, funcionando como tribunal de última instância, tendo-lhe sido anexado um presídio. Embora existam autores que afirmam que foi por má construção que, no dia 1 de Abril de 1752, dia de Aleluia, o edifício ruiu, o certo é que outros, tal como Ferreira Alves³ consideram que este foi um dos edifícios atingidos pelo terramoto de 1 de Novembro de 1755. Em 1758, segundo as Memórias Paroquiais, o edifício ainda se encontrava em ruínas mas com possibilidade de ser reformado.

O edifício teve que ser ¹⁶reedificado, motivo pelo qual, em 1767, Eugénio dos Santos e Carvalho, conhecido autor da reconstrução pombalina da Baixa de Lisboa, ficou responsável pelo projecto do novo edifício. A sua configuração poligonal irregular adapta-se ao exíguo espaço que existia entre o Mosteiro de São Bento da Vitória e a malha da Muralha (entretanto demolida). No ângulo Norte, encontra-se a Fonte do Olival, junto à qual se situava a ¹⁷Porta do Olival, uma das mais importantes portas da cidade. A Cadeia da Relação, operacional até 1974, albergou nomes ilustres como os de ¹⁸Camilo Castelo Branco e Ana Plácido; o famoso salteador Zé do Telhado, ou alguns líderes da Monarquia do Norte, derrotados em 1919. Na década de 90 do século XX, o IPPAR procedeu ao seu restauro, segundo o projecto do arquitecto Humberto Vieira.

?

Curiosidades

Em 1606, iniciaram-se as obras no Campo do Olival. O edifício custou tanto dinheiro que durante o tempo da sua construção não foram feitas mais obras na cidade.

³(Alves, 1990: 96)

19

Enxovias é o nome dado aos cárceres térreos ou subterrâneos, com pouca luz e insalubres.

Além das celas e da sala do Tribunal, este espaço tinha uma enfermaria, uma cozinha, quartos para o cozinheiro e ajudantes, salas para a guarda militar e os chamados quartos de Malta (quinze celas individuais). Existe também uma capela e um oratório virado para o pátio, o que possibilitava aos presos ouvirem a missa das janelas que dão para o mesmo pátio. As ¹⁹enxovias tinham nomes de Santos, inscritos em placas que ainda hoje existem. Na ala dos homens, Santo António e Santa Ana, na das mulheres, Santa Teresa e na das crianças, Santa Rita. A prisão oficina estava sob a protecção do Senhor de Matosinhos e as prisões de castigo sob a protecção de São Vítor.

Em 1997 foi criado Centro Português de Fotografia com sede na antiga Cadeia da Relação. Em 2000 o edifício foi encerrado para se terminarem as obras de renovação e adequação do edifício às novas funções, um projecto de Eduardo Souto Moura e Humberto Vieira. O espaço reabriu em 2001.

Também Agustina Bessa Luís⁴ escreveu sobre a Cadeia da Relação:

A rua que desce até ao rio é envenenada pela esquina como a quilha dum barco imenso naufragado – a esquina da Cadeia da Relação...Ergue-se, com os seus janelões gradeados, à altura de ciclopes, e por detrás deles penteiam-se os presos. Ouvimo-los a rir e a chamar os amigos quando passamos no jardim em frente...Esta Cadeia Civil, onde Camilo cumpriu pena e escreveu algumas páginas que honram o nome dele e o nosso, tem não sei o quê de monumento desavindo com os tempos, porque a prisão ali assombra mais do que comove.

⁴Agustina Bessa-Luís (in, Fundação Rei Afonso Henriques, 2008: 43)





20

Diogo Marques Lucas, foi um arquitecto do final do século XVII, nascido em Lisboa. Além da Igreja de S. Bento da Vitória, são-lhe atribuídos outros trabalhos como a Fonte da Misericórdia de Elvas, tendo dirigido, após 1610, a obra do Aqeduto da Amoreira, traçada por Francisco de Arruda, na mesma cidade alentejana. Pensa-se que terá morrido antes de 1640.

21

Filipe Terzi é um arquitecto italiano que veio para Portugal por intermédio de D. Sebastião em 1576. Foi contratado para renovar as fortalezas portuguesas mas a sua obra estendeu-se também à arquitectura civil e religiosa.

8

IGREJA E MOSTEIRO DE S. BENTO DA VITÓRIA

O Mosteiro de São Bento da Vitória, em estilo maneirista, foi fundado em 1598; porém, apenas em 1604 começou a ser construído, segundo o projecto do arquitecto régio ²⁰Diogo Marques Lucas, discípulo de ²¹Filipe Terzi. Contudo, só na centúria seguinte é que a obra ficaria concluída. Entre 1716 e 1719, o entalhador Gabriel Rodrigues executou o retábulo-mor, em estilo nacional, e os cadeirais do coro. “Na mesma época, Frei Manuel de São Bento levou a cabo a reformulação do órgão do coro alto, datada de 1662, tendo sido aperfeiçoado por Frei Manuel Domingos de São José Varella, entre 1783-1786. Os retábulos do transepto são da autoria do mestre-entalhador José da Fonseca Silva (1755)”. Em 1809, durante as Invasões Francesas, o Mosteiro serviu de hospital militar. Mais tarde, entre 1832-1852, albergou a Paroquial, por estar muito danificada aquela matriz. Recebeu, também, tribunais, a Junta Governativa do Porto e o Batalhão de Caçadores n.º 9 (1846-1847). O Mosteiro, encontra-se actualmente ocupado pelos Beneditinos, pelo Arquivo Distrital do Porto e pelo Centro Nacional de Música.

?

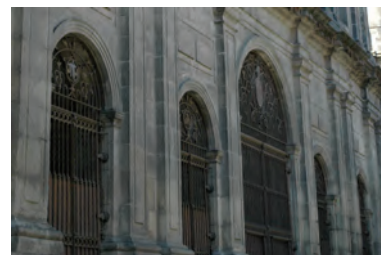
Curiosidades

Este mosteiro, que servia os monges beneditinos, assim como a igreja monástica, ficava localizado dentro das muralhas, junto à Porta do Olival, ocupando parte da antiga judiaria.

Em 1977 foi classificado como ²²Monumento Nacional.

22

Segundo o artigo 15º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro (Lei de Bases do Património): "Um bem considera-se de interesse nacional quando a respectiva protecção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação."





23

A travessia de pessoas e mercadorias de uma margem para a outra do rio Douro era feita com recurso a barcos e foi sempre uma preocupação, tendo existido várias pontes construídas com diferentes objetivos e funcionalidades. Em 1806, Carlos Amarante projectou a Ponte das Barcas constituída por 20 barcas ligadas por cabos de aço, com carácter mais permanente.

Esta ponte foi o cenário de uma tragédia, quando durante a segunda invasão francesa milhares de pessoas tentaram atravessar a ponte enquanto fugiam e esta não resistiu. Estima-se que mais de quatro mil pessoas tenham morrido. No cais da ribeira, perto da ponte D. Luís I existe uma placa alusiva a esta catástrofe.

9 IGREJA DE S. JOSÉ DAS TAIPAS

A Igreja de S. José das Taipas, em estilo clássico, foi finalizada em 1878, sob projecto do engenheiro Carlos Amarante. O templo tem uma só nave, relativamente alta, com abóbada em berço, cingida por dez arcos totais. Na capela existe um quadro sobre a catástrofe da ²³[Ponte das Barcas](#), sendo famoso o seu presépio, assim como uma pintura da antiga escola alemã representando Nossa Senhora da Divina Providência.

? Curiosidades

Esta igreja começou a ser construída em 1795.

A 12 de Setembro de 1978 é publicado o edital n.º 7/78 da CMP com a classificação da Igreja, incluindo os altares com pinturas e esculturas.



A propósito do Desastre da Ponte das Barcas, Arnaldo Gama escreveu:

Ao chegar a meio da ponte estacou um momento. Ouvia-se então aquele grito pavoroso, medonho, que fizera parar Luís Vasques e o sargento. É que diante daquela massa tão compacta, tão comprida e tão ferozmente empurrada para a frente estava um abismo, estava aquele terrível boqueirão, que a estupidez deixara após de si ao fugir. As primeiras dezenas de pessoas sumiram-se de repente na voragem, sem terem tempo para mais que para soltar aquele brado pavoroso de medonha agonia, aquele grito de alarme contra a morte, que de súbito e como que à traição se lhes abria debaixo dos pés.⁵



⁵ Arnaldo Gama (in, Saraiva, 2000: 180-182)



24

A Fonte das Virtudes foi construída nos inícios do século XVII, um projecto do arquitecto Pantaleão de Seabra e Sousa, estando também ligados à sua construção os mestres de pedraria António de Sousa, Pantaleão Pereira e Gonçalo Vaz.

25

A Árvore – Sociedade Cooperativa de Actividades Artísticas CRL, ocupa a Casa dos Albuquerque, uma casa nobre portuense da segunda metade do século XVIII. Esta cooperativa foi fundada em 1963 por um grupo de artistas plásticos. Este espaço já organizou colóquios, ciclos de cinema, jornais falados, teatro, ciclos de música e colaborou com várias associações, fundações, museus e autarquias. A Cooperativa criou oficinas próprias, de onde continuam a sair trabalhos de reconhecida qualidade nas técnicas da serigrafia, gravura, litografia e cerâmica. Equipou-se também com um laboratório de fotografia.

10 PASSEIO DAS VIRTUDES

A alameda virada para ocidente tem uma excelente vista sobre o rio Douro. Junto ao paredão, em baixo, está a ²⁴**Fonte das Virtudes**, que deu nome ao local. Perto deste passeio fica a antiga Porta das Virtudes, vendo-se ainda, na rua do Calvário, alguns lanços da Muralha do Porto. Era este local conhecido por “Jazigo dos Judeus”, por ser o lugar onde estes eram sepultados, quando o terreno era ermo e baldio. Porém, com a expulsão dos judeus no séc. XVI, o local foi arranjado e transformado em passeio público. No actual Passeio das Virtudes encontra-se o Edifício da ²⁵**Cooperativa Árvore**, construído em 1767, por ordem de José Pinto Meireles, Cavaleiro da Ordem de Cristo. Com uma fachada muito simples, destaca-se o frontão que encima a porta de entrada, onde foi cravado o brasão-de-armas. Durante o Cerco do Porto (1832/33), esteve aí montada uma bateria. Em 1965, a Câmara Municipal do Porto adquiriu este edifício.

? Curiosidades

Em 1787 foi erguido um paredão por ordem do juiz da Alfândega e Inspector da Marinha do Douro, Rodrigo António de Abreu que acabou por ruir, sendo reconstruído entre 1797-1799. A construção do passeio público permitiu a fruição da vista panorâmica sobre o rio e a cidade. Deste espaço pode também ver-se a Alfândega, a Igreja de S. Pedro de Mira-gaia, o Palácio das Sereias e o Hospital de Santo António.

» Jogo

3. Consegue identificar os edifícios referidos anteriormente? Que outros edifícios, monumentos ou sítios consegues identificar a partir do Passeio das Virtudes?





26

A pintura a fresco é uma técnica que se caracteriza por ser feita directamente sobre a parede. É uma pintura feita com pigmentos à base de água, sobre argamassa ainda fresca de cal queimada e areia.

27

O Cerco do Porto foi o período em que as tropas liberais de D. Pedro estiveram cercadas pelas forças realistas de D. Miguel, entre Julho de 1932 e Agosto de 1933. A vitória das tropas de D. Pedro trouxe a vitória da causa liberal em Portugal.

11 ANTIGO CLUBE INGLÊS

Trata-se de um edifício setecentista localizado na rua das Virtudes. O seu terraço assenta numa das possantes torres velhas da muralha fernandina. Em 1834, foi comprado pelo comerciante portuense José Alexandre Ferreira Brandão, tendo os seus herdeiros vendido o edifício ao “Oporto British Club”, dando origem à designação “Clube Inglês”. No seu interior, o destaque vai para a decoração dos tectos, alguns dos quais são pintados a ²⁶fresco, dos quais se destacam um tecto circular e um outro em painéis, cujos motivos são aves e flores estilizadas e polícromas. Actualmente aí funcionam os SAOM – Serviços de Assistência das Organizações de Maria, responsáveis pelas obras de restauro em 1992/1993.

? Curiosidades

Este edifício teve no seu jardim uma das posições estratégicas durante o ²⁷Cerco do Porto. Devido à vista privilegiada sobre o rio Douro e a cidade de Vila Nova de Gaia, esteve no seu jardim uma bateria das tropas liberais.



12 PALÁCIO DE S. JOÃO NOVO

Mandado construir no século XVIII por Pedro da Costa Lima, em estilo barroco, o seu projecto tem sido atribuído a Nicolau Nasoni. Porém, segundo foi demonstrado por Ferreira Alves⁶, a sua autoria deve-se ao arquitecto Antônio Pereira. O fundo da casa situa-se junto a um plano da muralha, parecendo ter sido escavado na escarpa que se levanta atrás. Contra o declive estão as dependências do edifício: uma série de terraços ligados por escadas, passadiços e ramadas, todas construídas em granito. A fachada principal ocupa um terreno desigual, descendo de leste para oeste. No canto noroeste da praça, a casa dobra-se em ângulo recto.

? Curiosidades

Este edifício já foi a habitação de um funcionário público do Porto e de algumas das mais ilustres famílias da cidade.

Durante a segunda invasão francesa serviu de hospital militar. Mais tarde foi arrendado à Tipografia Comercial Portuense e à Junta da Província do Douro Litoral.

A Junta da Província do Douro Litoral instalou neste edifício, em 1945, o Museu de Etnografia e História, sendo considerado um dos mais ricos do país. Em 1992, devido à degradação do edifício e à falta de condições de segurança, o museu fechou, sendo a sua colecção depositada noutra local enquanto o espaço não é reabilitado.

⁶ (Alves, 1990)



» Jogo

4. Nesta sopa de letras procure as seguintes palavras relacionadas com o edifício do Palácio de S. João Novo. As palavras podem também aparecer na diagonal.

1. Barroco
2. Nasoni
3. Terraços
4. Escadas
5. Passadiços
6. Ramadas

A	M	C	D	M	B	R	A	O	P	U	V	I
U	C	B	L	S	G	O	O	C	O	E	J	V
T	I	H	N	O	C	S	Z	I	Q	O	P	U
Q	N	E	S	C	A	D	A	S	S	A	Z	X
E	X	D	O	A	S	D	X	A	Q	P	R	O
R	Z	B	M	R	O	T	N	A	B	J	S	I
F	X	G	S	R	C	I	J	L	H	E	T	V
S	O	H	I	E	I	H	L	C	G	F	U	Z
Z	A	A	R	T	D	O	C	O	R	R	A	B
G	O	D	I	C	A	G	M	E	I	A	R	A
A	F	S	A	D	S	N	C	N	E	M	O	C
G	Q	R	N	M	S	L	Q	D	V	A	C	B
H	I	N	O	S	A	N	H	H	G	D	O	P
P	C	O	M	I	P	R	B	Q	F	A	C	A
S	J	T	U	R	M	T	K	V	X	S	O	Z



28

Também conhecida por Igreja dos Grilos, situada no Largo do Colégio, na freguesia da Sé.

29

Estrutura construtiva em pedra, tijolo ou betão, de forma curva, apoia-da em arcos e/ou paredes.

30

Construção normalmente em forma quadrangular, com um ou dois andares constituídos por galerias cobertas, abertas para um pátio através de arcadas. Estrutura fundamental de um mosteiro, surge quase sempre encostada a um dos lados da Igreja.

13 IGREJA DE S. JOÃO NOVO

A ermida de S. João de Belomonte foi reformada em 1592 pelos eremitas de Santo Agostinho, sendo que, em 1689, já se chamava Igreja de São João Novo. O seu estilo arquitectónico é de transição do clássico para o barroco. A sua fachada é similar à de ²⁸[S. Lourenço](#) e, no seu interior, o templo de uma só nave alberga quatro capelas com abóbadas em granito. É de sublinhar a importância da Capela de Santa Rita de Cássia (com azulejos decorativos da segunda metade do século XVII) e a de S. João Baptista, que, à semelhança da primeira, possui magníficos retábulos de talha barroca do séc. XVII. Os retábulos das outras duas capelas são talhados em estilo Império. A ²⁹[abóbada](#) da capela-mor tem caixotões, com cartelas ornamentadas com “cabrichões”, excepto as centrais, que têm emblemas e legendas. O retábulo, em estilo rococó, é da autoria de D. Frei António de Sousa (1757/66) e tem um painel de João Glama. O ³⁰[claustro](#), em estilo dórico-romano, é composto por dois andares, onde a quadra central é lajeada e, no centro, existe um chafariz com golfinhos.

? Curiosidades

Nos claustros podemos ver a inscrição “SENDO MINISTRO DA JUSTIÇA, GASPAR PEREIRA DA SILVA 1864” num dos arcos. No interior da igreja podemos ver azulejos decorativos, datados de 1741. No convento que está ao lado desta igreja encontra-se actualmente instalado o Tribunal Criminal e Correccional.



31

O tríptico da capela do Espírito Santo apresenta na tábuia central do retábulo o Pentecostes, no painel lateral da esquerda S. João Baptista e no da direita S. Paulo. No reverso podemos ver a imagem da Anunciação.

32

Foi padroeiro do Porto desde o séc. XV até 1964.

33

As relíquias consistiam no corpo do santo, guardado numa urna de pedra, na "Cabeça de S. Pantaleão", que se tratava de um osso do crânio, e num osso do braço do mártir, que para "consolo" das gentes de Miragaia foi aqui deixado.

14 IGREJA DE S. PEDRO DE MIRAGAIA

Sob ordens do Bispo D. Nicolau Monteiro, a Igreja que aí existia foi demolida em 1740, restando apenas a capela-mor e os lados do transepto. Contudo, é desta obra que resulta a actual igreja. De estilo clássico de transição, a fachada abre com um portal de frontão triangular, ladeado por pilastras, com a legenda "Divo Petro Dicara" ("Dedicada a S. Pedro") encimado por uma cruz. As paredes interiores e exteriores, assim como a torre, são revestidas a azulejos colocados entre 1863 e 1876. A nave única da Igreja é enriquecida apenas pelo altar de talha dourada, dedicado a Nossa Senhora do Carmo e que pertenceu à igreja do extinto Convento de Monchique e, ainda, pelo painel do altar de Santa Rita, obra em tela da segunda metade do século XVII. Merece igualmente destaque o ³¹**tríptico da capela do Espírito Santo**, obra notável da escola holandesa, atribuída ao flamengo Van Orley e restaurado em 1914 por Luciano Freire.

? Curiosidades

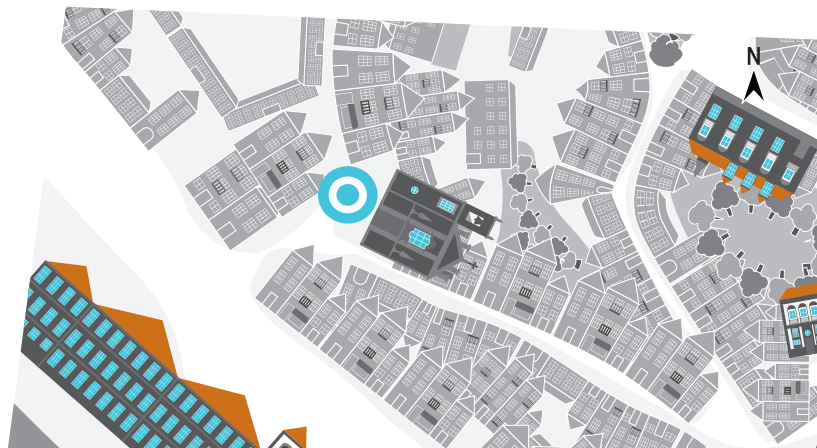
Na fachada deste edifício destacamos o emblema papal, acima do janelão que está ao centro da fachada, onde se pode ver a Tiara, Cruz e as Chaves de São Pedro.

Esta Igreja está ligada ao culto a ³²**S. Pantaleão**. Este médico, originário da Trácia, foi martirizado na sua terra natal em 320, durante o tempo do Imperador Maximiano. Quando a Trácia foi tomada pelos Turcos em 1453, alguns arménios fugiram por mar levando com eles uma arca que continha o corpo do seu Santo Mártir, acabando por chegar à praia de



Miragaia em cuja igreja depositaram as relíquias. Por isso, ao redor da Igreja de S. Pedro de Miragaia, encontramos a Rua da Arménia ou Arménios e a Rua Ancira.

No séc. XVIII, com o Bispo D. Diogo de Sousa procede-se à transladação das ³³**reliquias** da igreja de Miragaia para a Sé. S. Pantaleão era, então, Santo Padroeiro do Porto.





34

O arquitecto francês Jean Colson durante o período que esteve em Portugal foi responsável por outros projectos como o Observatório da Ajuda (1861) e da Câmara dos Pares do Palácio São Bento (1863). Foi também autor dos projectos, recusados, para arranjos dos Jerónimos.

35

No corpo central estão localizados os serviços administrativos da Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações e a exposição permanente "Metamorfose do Lugar" e, ainda, alguns serviços administrativos da Alfândega. No corpo poente estão as salas do Centro de Congressos e, na ala nascente, as exposições do Museu dos Transportes e Comunicações.

15 ALFÂNDEGA

A sua construção iniciou-se em Setembro de 1859, tendo-se prolongado durante as décadas de 60 e 70, com projecto da autoria do ³⁴arquitecto Colson, que se encontrava ao serviço do Ministério das Obras Públicas. O projecto inicial incluía o cais e estruturas de apoio à circulação das mercadorias (vias férreas, linguetas, guindastes, etc.); contudo, este viria a ser alterado, tendo sido criado um terceiro piso nos corpos laterais (desenho da autoria de Alberto Álvares Ribeiro, com visto de Luís Victor Lecoq, em 1865).

O edifício está dividido em ³⁵três corpos, um central e outros dois em cada lado (os armazéns), intervalados por pátios fechados sobre si. Nos corpos laterais, existem armazéns subterrâneos, com abóbadas de pedra sustentadas por pilares de cantaria. O primeiro e o segundo andares são sustentados por colunas de ferro simples; a do corpo central, onde existe um amplo ³⁶salão, é em madeira.

É de salientar que a Alfândega do Porto, construída sob uma plataforma artificial, ocupou a antiga praia de Miragaia, no local onde o Rio Frio desemboca no Douro.

? Curiosidades

Em 1888 é construída uma ligação de caminho-de-ferro entre a Alfândega e a Estação de Campanhã de forma a facilitar o transporte de mercadorias. Além deste ramal, de extrema importância, foi também aberta a rua Nova da Alfândega permitindo desta forma uma maior proximidade com o centro da cidade e facilitando também o transporte de mercadorias.

36

Este salão com cerca de 1200 m², virado para Miragaia, foi originalmente planeado para ser o salão nobre do edifício. No entanto os cortes orçamentais que ocorreram durante a construção do edifício fizeram com que este espaço ficasse inacabado acabando por funcionar como armazém e posteriormente como sala de arquivo. Actualmente, após o seu restauro, esta sala foi adaptada e funciona como um auditório polivalente com capacidade para 900 pessoas.

Em 1987 o futuro deste edifício é definido em Conselho de Ministros, tendo sido decidido que este espaço iria acolher o futuro Museu dos Transportes e Comunicações. O edifício necessitou no entanto de obras de restauro e adaptação à sua nova função. O projecto de restauro e adaptação do edifício foi da responsabilidade do arquitecto Eduardo Souto Moura. No actual espaço da Alfândega, a Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações (A.M.T.C.) disponibiliza aos seus visitantes, além do Museu, um Centro de Congressos e Exposições distribuído pelos vários espaços da Alfândega.

» Jogo

5. Com a ajuda dos painéis que se encontram no interior do edifício procure as soluções para as seguintes questões:

a) O que é a Girafa e para que servia?

.....

.....

b) Quantos metros tem o percurso de via férrea que percorre o interior e exterior do edifício?

.....

.....

c) Em 1998 a “ala poente” do edifício foi restaurada para acolher que evento?

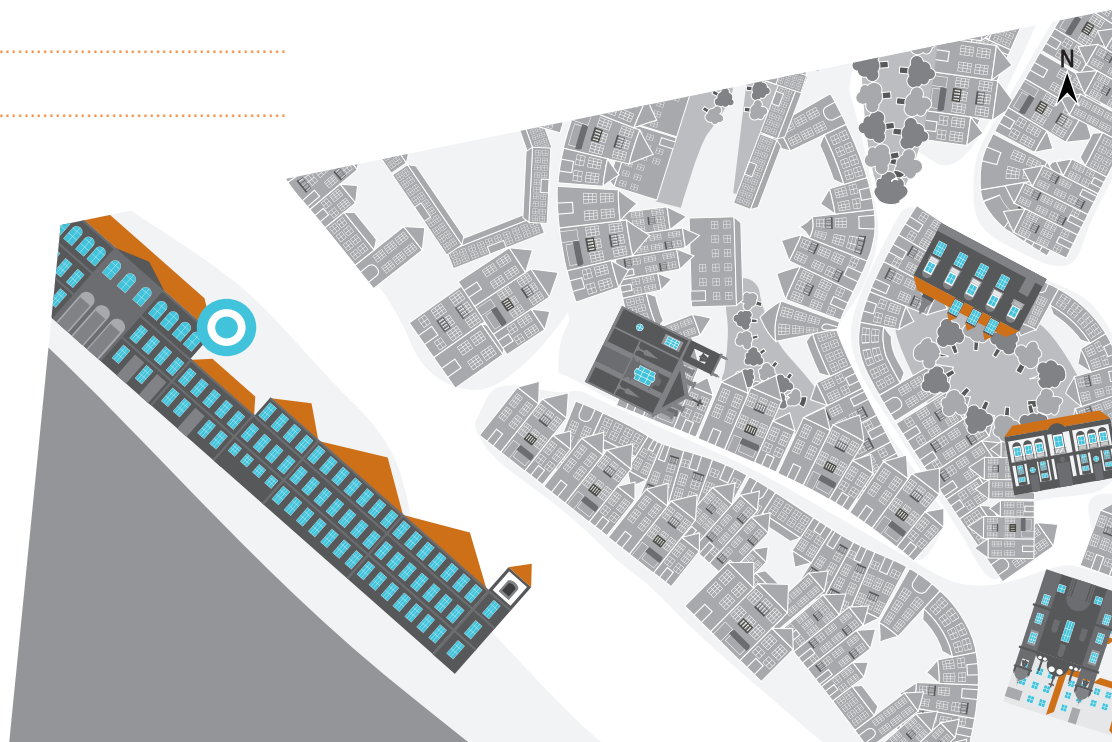
.....

.....

d) Em que sala se pode encontrar uma estrutura autónoma de dois pisos projectada por Souto Moura?

.....

.....





37

D. Sancho II de Portugal, filho do rei Afonso II de Portugal e de D. Urraca de Castela, nasceu em Coimbra no ano de 1209. Foi o quarto rei de Portugal. São diversos os cognomes atribuídos a D. Sancho, "O Capelo", "O Pio" ou o "Piedoso". Casou com D. Mécia Lopez de Haro. Morreu em Toledo em 4 de Janeiro de 1248. Não deixou sucessão.

38

D. Maria II de Portugal filha de D. Pedro IV e da imperatriz Leopoldina de Habsburgo, nasceu no Rio de Janeiro, a 4 de Abril de 1819. Foi a 31ª Rainha de Portugal e dos Algarves aquando da abdicação do pai. Morreu em Lisboa, a 15 de Novembro de 1853.

16 IGREJA DE SÃO FRANCISCO

A Ordem dos Frades Menores de São Francisco chegou ao Porto em 1233, no meio da discussão que opunha ³⁷D. Sancho II ao bispo, pela posse do burgo. A construção do conjunto conventual só terminaria em 1410. Na década seguinte, Fernão de Sá e a sua mulher, Dona Filipa da Cunha, instituíram o morgado na capela-mor, onde se fariam sepultar gerações de Alcaldes-mores do Porto. O Convento serviu como Casa Capitular da Província Clausural de Portugal até 1568, altura em que passou a Casa de Observância. Ao longo dos séculos, os mais diversos estilos foram sendo integrados harmoniosamente: gótico, maneirismo, barroco, rococó e neoclássico, pelas mãos de vários artistas. Em 1833, os bombardeamentos da guerra civil provocaram um incêndio que danificou os espaços conventuais. No ano seguinte, a Igreja foi ocupada como armazém da Alfândega. Por essa época, previa-se a sua destruição, para abertura de novos arruamentos (1834-1839), mas esta foi salva pela intervenção da ³⁸Rainha D. Maria II (1839).

? Curiosidades

Como consequência do incêndio de 1833, que destruiu o convento, nesse local foi construída a sede da Bolsa Comercial e do Tribunal do Comércio.

Esta igreja está classificada como Monumento Nacional, desde 1910.



39

Além de armazém, este edifício também albergou funcionários régios, assim como o rei e a família real.

17 CASA DO INFANTE

O edifício foi construído a partir de 1325, servindo como antigos aposentos do almoxarife da Alfândega do Porto. Desde cedo passou a ser utilizado como ³⁹armazéns da alfândega, em 1354. Um marco importante na história deste local foi ter sido o lugar do nascimento do Infante Dom Henrique, a 4 de Março de 1394, facto que muito orgulharia as futuras gerações portuenses. Durante o reinado de Dom Fernando I este edifício albergou a Casa da Moeda, a qual se manteve em actividade até 1587, sendo finalmente extinta por alvará de 1607 e reactivada em 1688. Posteriormente foram realizadas obras nas antigas instalações da Casa da Moeda, em 1628, e da Alfândega, em 1656, mas os grandes trabalhos ocorreriam em 1677, com a ampliação do edifício. A partir de 1860 os serviços alfandegários da Casa do Infante são transferidos para o novo edifício em Miragaia, a Alfândega Nova. Em 1894 comemorando-se o V centenário do nascimento do Infante Dom Henrique, foi descerrada uma lápide sobre a porta principal. As obras no edifício continuaram, sendo acrescentado um piso (1923) e restaurados os espaços (1958-1960), sob a direcção do arquitecto Rogério de Azevedo. Desde então funciona aqui o Arquivo Histórico Municipal do Porto, que posteriormente promoveu um projecto de estudo e de remodelação profunda do edifício, da autoria do arquitecto Nuno Tasso de Sousa, e cuja obra decorreu entre 1996-2003.

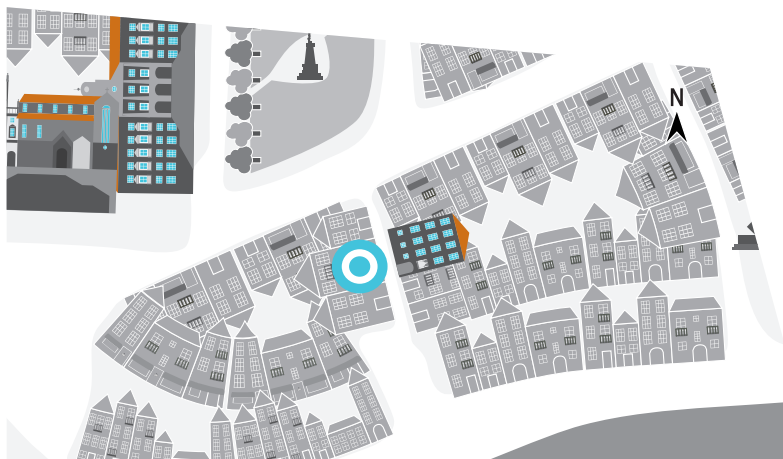
? Curiosidades

A Casa do Infante é considerada um dos edifícios mais antigos da cidade do Porto.

Na fachada do edifício pode-se ver uma lápide, do ano de 1894, comemorativa do V centenário do nascimento do Infante e que veio atribuir definitivamente a designação de “Casa do Infante” ao edifício.

Em 1991 iniciaram-se escavações arqueológicas que permitiram identificar estruturas medievais e vestígios de construção romana, datável do Baixo Império, e identificar o arquitecto das obras medievais, João Eanes Melacho.

No interior da Casa do Infante pode-se ver, numa maquete, a representação do Porto na Idade Média.



» Jogo Final

6. Ligue os monumentos ou locais que visitou às suas características.

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------------|
| Praça dos Leões ● | ● Nicolau Nasoni |
| Igreja dos Terceiros do Carmo ● | ● Jazigo dos Judeus |
| Igreja das Carmelitas ● | ● Tribunal Criminal e Correccional |
| Reitoria da Universidade do Porto ● | ● Emblema papal |
| Praça de Lisboa ● | ● Guarda Nacional Republicana |
| Igreja e Torre dos Clérigos ● | ● Santo Elias e Santo Eliseu |
| Jardim da Cordoaria ● | ● Tectos pintados a fresco |
| Antiga Cadeia da Relação ● | ● Mercado do Anjo |
| Igreja de S. Bento da Vitória ● | ● Bolsa Comercial e Tribunal do Comércio |
| Igreja de S. José das Taipas ● | ● Colégio de Nossa Senhora da Graça |
| Passeio das Virtudes ● | ● Praia de Miragaia |
| Antigo Clube Inglês ● | ● Ponte das Barcas |
| Igreja de S. João Novo ● | ● Monumento Nacional |
| Palácio de S. João Novo ● | ● Grifos |
| Igreja de S. Pedro de Miragaia ● | ● Enxovias |
| Alfândega do Porto ● | ● Museu de Etnografia e História |
| Igreja de S. Francisco ● | ● “Treze a rir uns dos outros” |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva, Germano (2ª ed.) (2008), *Porto: Nos atalhos da História*, Cruz Quebrada: Casa das Artes.

Silva, Germano (2ª ed.) (2008), *Porto: Da História e da Lenda*, Cruz Quebrada: Casa das Artes.

Assembleia da República. <http://parlamento.pt>, acedido em Outubro de 2010.

Câmara Municipal do Porto. <http://www.portoturismo.pt>, acedido em Outubro de 2010.

Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. <http://igespar.pt>, acedido em Outubro de 2010.

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana. <http://www.monumentos.pt>, acedido em Outubro de 2010.

Porto XXI. <http://www.portoxxi.com>, acedido em Outubro de 2010.

Amaral, Manuel (ed. electrónica) (2010), Portugal – Dicionário histórico e bibliográfico, João Romano Torres (ed. original) (1915), *Portugal – Dicionário histórico, corográfico, heráldico, biográfico, bibliográfico, numismático e artístico*. <http://www.arqnet.pt>, acedido em Outubro de 2010.

Júnior, José Duarte de Oliveira (1885), Chronica horticola-agricola: A árvore da Cordoaria, *Jornal de Horticultura Prática*, Vol. XVI, Pág. 56-58.

Fundação Rei Afonso Henriques (ed.) (2008), *Património da Humanidade na Bacia do Douro*, Santa Maria da Feira: Fundação Rei Afonso Henriques.

Alves, Joaquim Jaime B. Ferreira (1990), O Porto na época dos Almadás: Arquitectura, obras públicas. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2v. Tese de Doutoramento.

Saraiva, Arnaldo (ed.) (2ª ed.) (2000), O Sentimento do Porto, Porto: Campo das Letras – Editores S.A.

Sena, Jorge de (1946), *Coroa da Terra*, Porto: Lello e Irmãos.

Soluções Jogos

1 -

1	8	4	2	9	5	3	7	6
7	2	3	8	4	6	1	9	5
6	9	5	7	3	1	4	2	8
2	1	6	5	7	3	9	8	4
4	3	8	1	2	9	6	5	7
9	5	7	6	8	4	2	1	3
5	4	2	3	1	7	8	6	9
3	6	1	9	5	8	7	4	2
8	7	9	4	6	2	5	3	1

2 - Centro Nacional de Música, Arquivo Distrital do Porto, Junta Metropolitana do Porto.

4 -

A	M	C	D	M	B	R	A	O	P	U	V	I
U	C	B	L	S	G	O	O	C	O	E	J	V
T	I	H	N	O	C	S	Z	I	Q	O	P	U
Q	N	E	S	C	A	D	A	S	S	A	Z	X
E	X	D	O	A	S	D	X	A	Q	P	R	O
R	Z	B	M	R	O	T	N	A	B	J	S	I
F	X	G	S	R	C	I	J	L	H	E	T	V
S	O	H	I	E	I	H	L	C	G	F	U	Z
Z	A	A	R	T	D	O	C	O	R	R	A	B
G	O	D	I	C	A	G	M	E	I	A	R	A
A	F	S	A	D	S	N	C	N	E	M	O	C
G	Q	R	N	M	S	L	Q	D	V	A	C	B
H	I	N	O	S	A	N	H	H	G	D	O	P
P	C	O	M	I	P	R	B	Q	F	A	C	A
S	J	T	U	R	M	T	K	V	X	S	O	Z

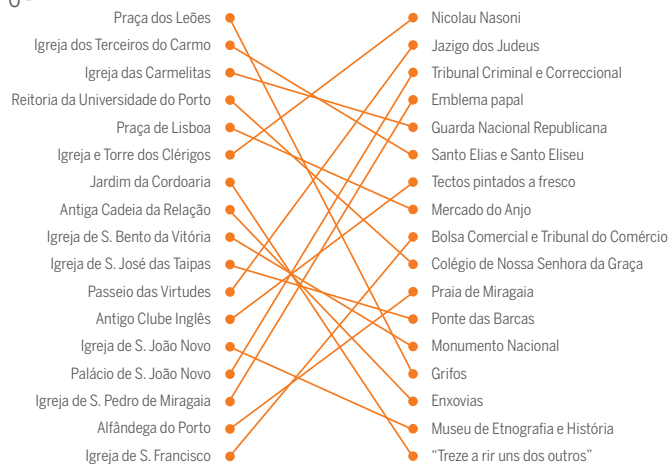
5 - a) É um guindaste que permitia o transporte das mercadorias directamente do cais para os armazéns dos pisos superiores.

b) 2700 metros.

c) A VIII Cimeira Ibero-Americana.

d) Na Sala dos Leilões/Sala 36.

6 -



TÍTULO

Porto Património Mundial passo a passo
Da Praça dos Leões à Casa do Infante

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
PORTO VIVO, SRU - Sociedade de Reabilitação
Urbana da Baixa Portuense, S.A.

COORDENAÇÃO

PORTO VIVO, SRU
Ana Paula Delgado
Margarida Guimarães

EQUIPA TÉCNICA

PORTO VIVO, SRU

Texto

Beatriz Hierro Lopes
Giulia la Face
José Sequeira

Coordenação de Edição

Gabriela Magalhães
Verónica Rodrigues

SÍTIOS E MEMÓRIAS, LDA.

Desenvolvimento de Conteúdos e Actividades

Liliana Monteiro

Design Gráfico e Ilustração

Ana Lopes

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Mariana Themudo / JFF - pág. 4 e pág. 14

Gabinete de Comunicação e Promoção da Câmara Municipal do Porto - pág. 9, pág. 16 e pág. 21

Sítios e Memórias, Lda.

IMPRESSÃO

Greca, Artes Gráficas, Lda.

TIRAGEM

1000 exemplares

ISBN

978-989-96862-3-6

DEPÓSITO LEGAL

319700/10

Porto, 2010

Co-Financiamento

ON.2 – O Novo Norte



Quadro de Referência Estratégico Nacional



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

